

JOÃO PAULO II Cascais saúda novo beato

Jardim da Igreja Paroquial de Cascais foi pequeno para receber tantos fiéis

A beatificação do Papa João Paulo II foi comemorada por centenas de pessoas, no passado domingo, que marcaram presença na missa campal realizada no jardim da Igreja Paroquial de Cascais. Para muitos fiéis, ali erguida, de dois metros de altura, parecia que tinha ganhado vida e avançava entre a população que o honrava.

O jardim foi pequeno para receber tantos devotos. Por isso, a estrada, as imediações da fortaleza da Cidadela e do Centro Cultural de Cascais foram outros locais de paragem para quem, mesmo com chuva, não quis arredar pé da cerimónia (de três horas) presidida por D. Carlos Azevedo, bispo auxiliar de

Lisboa, que teve início com a recitação do terço, a oração preferida do falecido Papa.

Todo o mobiliário litúrgico da celebração (altar, cadeira do sacerdote ou ambão) foi o utilizado por Bento XVI na missa celebrada no Terreiro do Paço, em Lisboa, aquando da sua visita ao nosso país.

As boas-vindas aos fiéis que quiseram homenagear o Papa peregrino foram proferidas pelo padre Nuno Coelho, da Paróquia de Cascais, que testemunhou ainda ao JR que “este é um momento de grande alegria. É uma celebração em forma de honrar esta santidade e não ficar indiferente neste dia que junta a beatificação do papa João Paulo II, o Dia da Mãe



Mobiliário litúrgico utilizado por Bento XVI, na missa do Terreiro do Paço, esteve agora em Cascais, para celebrar a beatificação de João Paulo II

e a Divina Misericórdia. Tem de ser especialmente celebrado”.

Antes da oração, fiéis de todas as idades puderam acompanhar, num ecrã especialmente montado, a cerimónia na Praça de São Pedro, em Roma, onde Bento XVI proclamou João Paulo II Beato da Igreja Católica.

Delfina Carreta, de 75 anos,

disse ao JR que “fui a primeira a chegar. Pode perguntar a quem quiser”. Para esta católica, “a beatificação foi a coisa mais importante que podia haver. Não há nenhum Papa mais importante que este. Era um ser sobrenatural. Espalhava amor e caridade por todos”.

Para Marta Sassetti, de 17 anos, este momento também foi especial, não só porque fez parte do musical “Wojtyła”



D. Carlos Azevedo, bispo auxiliar de Lisboa, presidiu à missa campal

(uma produção da responsabilidade da Paróquia de Cascais), mas também por estar presente na homenagem. “Parece que já estava destinado. As coisas demoram tempo, mas estou muito contente por ter sido uma beatifica-

ção rápida”, frisou esta jovem. No relvado, esteve também Lili Caneças a dar graças a Deus por João Paulo II se ter tornado beato da Igreja Católica e estar a um pequeno passo de ser considerado santo: “Como toda a gente sabe, sou católica, apostólica, romana e fui a primeira a dizê-lo na televisão. É uma grande emoção para mim este dia, principalmente porque foi um Papa que esteve cá três vezes e eu estive perto dele como estou de si. Estou também emocionada por esta missa se fazer aqui em Cascais. É uma cerimónia que mostra tudo aquilo que a Igreja tem de bom, sobretudo o amor. As pessoas estão todas aqui com muito amor”.

Um momento também partilhado pelo presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras classificou esta cerimónia religiosa como “uma homenagem muito importante porque, embora tenha tido uma educação católica, a segun-

da visita do Papa João Paulo II a Portugal fez activar a minha fé. Foi um Papa que interveio e influenciou muito a minha vida”. Assim como a de muitas pessoas, realçou o edil: “As cidades e as urbes em geral têm um conjunto de necessidades e de funções e eu não acredito que haja cidades sem fé. É um factor essencial, como está bem visível hoje. Estas celebrações traduzem uma reunião das comunidades de Cascais, como uma grande família, a celebrar este dia muito especial para todos os católicos que é a beatificação do Papa João Paulo II”.

A cerimónia terminou com um momento festivo, onde foram apresentados testemunhos, vídeos e textos sobre a vida e o legado de Karol Wojtyła. Este tempo de convívio foi animado pelos jovens da paróquia que apresentaram excertos do musical “Wojtyła”.

Francisco Lourenço

